

# JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMÁRIO REGIONALISTA

Proprietário e Editor: José Fontes de Melo

ANO III

N.º 131

ASSINATURAS ANUAIS:  
Continente e Ilhas. . . . . 20\$00  
Colónias . . . . . 30\$00  
Estrangeiro . . . . . 40\$00  
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 16 de Abril de 1933

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Aven. Gago Coutinho, 671 - Espinho  
COMPOSTO E IMPRESSO  
Imprensa Universal (a electricidade)  
Telef. 125 - AVEIRO

NUMERO

AVULSO \$50

## Por Espinho

### E'poca Balnear — Diversões

Lí, e com satisfação, n'um dos ultimos numeros de um semanario que os organismos officiais de Espinho em cooperação com os organismos desportivos e economicos da vila, tinham assente ou procuravam assentar na melhor forma de levarem a efeito certas diversões, na proxima época balnear. Não sei se era esta a ideia do autor da local ou se ele sómente levantava a questão, lembrando aquelles organismos como os mais indicados para este fim. Por isso me desculpará se não reproduzo as suas intenções, culpando a minha memória e o facto de não ter á mão o numero desse semanario que insere a mencionada noticia. Não podia nem devia deixa-la passar sem lhe fazer reparo, porquanto, ela veio confirmar a visão administrativa, no ano findo, do Sr. tenente Neves Ferreira, quando presidente da comissão de turismo. Houve quem censurasse aquelle Sr. pelas despesas feitas com as festas do match internacional de bilhar, seguidas das festas á aviação portugueza.

Espinho gozou, Espinho divertiu-se, Espinho alargou mais o seu nome, tornou-se mais conhecido e por certo mais querido dos seus filhos e habitantes, pela categoria e numero dos hospedes que albergou no seu meio durante semanas inteiras. Estou por certo que uma boa parte das pessoas que assim pensavam não o faziam por antipatia ou pelo gosto sistemático de dizer mal de tudo que não é feito por nós. Habitados, como estavamos, a vêr que sempre defendeu com avareza os dinheiros publicos, estranhou-se por este facto, os encargos dos cofres de turismo; apesar, que, nem todos assim pensaram. Mas esta maneira de proceder tinha uma explicação clara e insufficiente. Para se colher é necessario semear-se e as sementiras nem sempre se podem fazer. E' necessario bom tempo e oportunidade. A oportunidade apresentou-se e não se podia nem devia fugir-se-lhe para bom nome e propaganda da terra, e, por isso, tornava-se necessario que a representação estivesse de harmonia com as tradições. Os bons espinhenses não ignoram que a frequencia á praia havia decrescido bastante nos anos anteriores, por varias causas, a que não eram estranhas, e talvez, fossem razão principal, as divergencias internas que levaram directamente á falta de distrações. Sabemos muito bem, que quem vem para uma praia vem para se distrair, para esquecer durante alguns dias as agruras da vida quotidiana e não para se encomodar com questões pessoais, a que são estranhos. Que havia, pois, a fazer? Qual era a dilema que se apresentava ineludivelmente a quem tinha em suas mãos um pouco dos destinos da terra? Fazer renascer as diversões passadas para que os antigos frequentadores da praia a preferissem e arrastassem com eles novos amigos. Mas festas não se fazem só com palavras! Distinções, hierarquias não se mantem apenas com nomes feitos no passado! E' preciso, agora e sempre, e creio, pelo que vejo lá para o norte, em qualquer sistema politico, dinheiro, o deus milhão de que Junqueiro nos fala. E como a desarmonia interna em que então se vivia e vive, não permitiria recursos particulares que cobrissem todas as despesas, tinha em primeiro lugar, de contar consigo. Foi o que fez, e muito bem, porque o exemplo, parece, vae pegar, com outra faceta, isto é com maior repartição de encargos. D'aqui lhes digo: Muito bem, fazem muito bem. Só assim se prova que o regionalismo não é palavra vã e o amor á terra, fantasia. Como disse o Dr. Oliveira Salazar, num dos seus discursos; é só tarde, muito tarde, ás vezes, que se faz justiça aos homens do governo. Creio estarmos perante um caso d'esses. E' necessario que a ideia não fique só em pensamento; torna-se indispensavel que passe a factos.

E, creio, que se os interesses pessoais não se sobrepossem aos colectivos, veremos os creditos espinhenses mantidos com galhardia. Confirmar-se-á que os dinheiros dispendidos não o foram inutilmente. Sim; que vimos com aquelas festas? Aumento de hospedes nos hotéis, nos restaurantes e nas pensões. Aumento portanto, de banhistas e de visitantes muitos dos quaes regressavam diariamente a suas casas pelas facilidades que os meios de transporte lhes facultára. E tudo isto, que representa, afinal? Comercio. Dinheiro, pois, que girou, que veio e que ficou.

Donde veio parte do dinheiro gasto nas festas? Do turismo e por isso pago pelos contribuintes de Espinho. Isto é, Espinho distribuiu mas Espinho colheu. Bem sei que parte da colheita foi cair em pessoa pouco simpatica a certos espinhenses!

Paciencia; isto só por si não é razão e se bem pensassem, seria cauza para se procurar a melhor forma de, á face de lei, se resolver a questão que ha tanto tempo se arrasta para gaudio, quem sabe, de amigos e adversarios. Constou, e estou certo que com verdade, atendendo á pessoa que dera a informação, que, por meados da época balnear, não haviam casas pequenas devolutas. Tendo, assim, acontecido, parece, pois, não haver razão para queixas dos recursos dispendidos. Houve, portanto, como se costuma dizer, muita parra e pouca uva! O dinheiro foi, mas veio multiplicado, á sua origem. Parece-me que assim, é bem administrar e a comissão do turismo desempenhou bem uma das multiplas funções—a propaganda de Espinho para beneficio para o povo de Espinho.

A. Antas

### Secção Feminina

#### A moda em Paris

A moda em Paris é uma Divindade. Todas as mulheres tem o culto dessa Deusa despótica mas sedutora! Tudo o que estiver em voga agrada... mesmo o chapéu-sito ridiculo, engraçadamente pendido ao lado direito.

Os grandes «couturiers» estão constantemente a lançar creações sensacionais. Os manequins apresentam os novos modelos em todos os «endroits chic» e, em parti-



cular, nos campos de «Cortes» de Longchamps e d'Auteuil. As ricas elegantes encomendam-nos e d'ahi a um mez já estão vulgarizados e imitados pelas estudantes, pelas dactylos, pelas criadas de servir, enfim, por todas as mulheres, bonitas ou feias, pobres ou ricas, novas ou velhas. E' formidavel! E' por isso que a Moda em Paris é inconstante e caprichosa. As coisas novas, seja a minima futilidade feminina, são brevemente copiadas e tornam-se depressa banais.

Ha algum tempo usaram-se boinas que por um prodigio de equilibrio se mantinham sobre a orelha direita deixando a outra metade da cabeça completa livre para que se podesse admirar as ondas da «indéfrí allé».

Duraram o que dura um fogo de palha! Logo a seguir vieram outros «bérets» que pretendiam imitar os bonés dos «apaches» e se collocavam de maneira a esconder quasi o olho direito mas *liberando* sobre a nuca as lindas «bouches» dos cabelos louros. Já não parecem modernos! Esta Primavera a Moda tomou novos amôres. Usam-se agora as «chechias» africanas. Nem sei a que hei-de comparar semelhantes chapéus, mas a Parisienne tem o «coup de main» para o pôr e saber dar-lhe um chic inimitavel e parece sempre deliciosa.

O que se passa com os chapéus, passa-se igualmente com os vestidos, os sapatos, as luvas etc. . .

Ha um mez gostava-se de «violet»; ninguém via senão magnificas «toilettes» da côr dessas flor modesta, depois veio o «bleu drapau»; agora é o cinzento prateado e a côr de tijolo.

Quinta-feira, no Bois de Boulogne, vi perto do Grand Lac, uma elegante senhora vestida com um «costumé» onde a côr de cinza clara desposara perfeitamente a côr do cobre.

Estes dois tons são o «dernier cri» mas d'aqui por um mez, Jeanne Laudin, Joseph Paquin, Maggy Rouff etc, já falarão d'outra coisa e a francesa fiel á sua devoção pela Moda já terá abandonado o que hoje lhe parece digno de interessar e capaz de a tornar ainda mais graciosa e mais adoravel:

Paris, 4 de Abril de 1933.  
Diamantina Tavares da Silva

#### Ministro da Tcheco-Slovaquia

Deve chegar hoje a esta Praia o Ex.º Sr. Ministro da Tcheco Slovaquia em Lisboa, afim de procurar casa para aqui passar as suas proximas ferias grandes.

O «Jornal de Espinho» apresenta a Sua Excelencia os cumprimentos, fazendo votos porque na proxima época balnear Sua Excelencia nos dê a honra de o podermos contar entre os frequentadores desta Praia.

#### Publicações

##### Arquivo Transtagano

Na fronteira cidade d'Elvas, acaba de aparecer á luz da publicidade, a interessante revista «Arquivo Transtagano», louvavel iniciativa de A. J. T. de Carvalho.

O fim que pretende atingir nesta tentativa o seu autor, é recolher nas suas paginas tudo quanto diga respeito á vida da Terra Alemtejana, como seja, os feitos dos filhos illustres do Alemtejo, sejam eles militares, filosofos, escritores, poetas, musicos, pintores etc.

Recomendamos aos nossos leitores, que se interessam pelas leituras historicas, este interessante «Arquivo» da vida Transtagana, certos de que nelle encontrarão elementos de valor acerca de Portugueses que souberam honrar esta Patria Lusitana.

Os pedidos devem ser dirigidos ao seu Director A. J. Torres de Carvalho, Avenida General Rodrigues da Costa—Elvas.

Na Imprensa Universal executam-se todos os trabalhos tipograficos

Dr. Mário Pais de Sousa

Acaba de ser nomeado administrador dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, o sr. dr. Mario Pais de Sousa, distinto advogado em Cantanhede, que na Ditadura, foi o penultimo Ministro do Interior, em cuja pasta dedicou o melhor do seu esforço a bem da Nação.

A Sua Excelencia endereçamos as nossas felicitações.

#### Capitão - aviador Dias Leite

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Praia no Domingo ultimo, o nosso particular amigo e distinto aviador Capitão Dias Leite, vindo de Tancos, por via aeria, em avioneta «De Havilland», trazendo como passageiro o Sr. Dr. Jaime Ferreira, Chefe de Gabinete do Sr. Ministro do Interior. Pelas 16 horas do mesmo dia, regressou á base, tendo antes feito evoluções sobre o Largo dos Combatentes, lançando um «bouquet» de flores sobre o Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

#### Domingos dos Anjos Ferreira da Silva

Em virtude da Reforma do Ensino Primario, levada a efeito recentemente, foi nomeado sub-inspector de Ensino Primario para o Distrito de Bragança, o nosso amigo Sr. Domingos A. Ferreira da Silva, que na Escola de Silvalde vinha exercendo com proficiencia o lugar de professor.

Por tal razão lhe endereçamos os nossos parabens.

Pela mesma razão, foi colocado em Aveiro, como inspector de Ensino Primario o nosso amigo Raul Martins Leite, e como sub-inspector o Sr. Manuel Maia Romão, a quem endereçamos os nossos cumprimentos.

#### Bombeiros Voluntários Espinhenses

Esta prestante Corporação, realisa hoje no seu Salão de Festas, á rua 16, um grandioso baile, que se espera ser muito concorrido.

#### Alfredo Mario d'Oliveira Siqueiredo

Encontra-se já restabelecido pelo que lhe endereçamos cumprimentos o nosso amigo Alfredo Figueiredo que, por motivo de doença esteve retido no leito.



# HIPOCRITA

—o—

Numa sala de visitas onde estão dispersas pelo chão diversas almofadas de cores berrantes e desenhos holandeses. Reposteiros verdes em duas janelas pelas quais o sol penetra desmaiado do seu tom claro. Diversos «meiples» uma mesa ao centro, tendo em cima umas revistas cinéfilas e femininas. Próximo da mesa, duas «demoiselles» sentadas, conversam a meia voz Elsa, dezanove anos graciosos, belos e cheios de atrativos.

Dany, um ano mais velha que Elsa, um quasi nada mais alta também, tendo seus cabelos louros a cairem-lhe em madeixas pelos ombros de alabastro que um fino tecido esconde avaramente. Olhos castanhos, grandes, sobranceiras aparadas, lábios pintados delicadamente e que parecem um botão de rosasangue a desabrochar.

Elsa—Vim visitar-te porque em minha casa tudo me aborrece e neurastenisa. E, também, para te dar uma grande novidade—a não ser que já tenhas lido a crónica mundana do Seculo...

Dany—Não, ainda não li, mas já adivinho o que seja.

Elsa—Sério? Pois então não te digo o que é...

Dany—Não me importa, porque tu já mo disséste...

Elsa—Como? Não compreendo...

Dany—E' bem fácil de compreender. Não me perguntaste ha pouco se eu lêra a crónica mundana do Século? Se ela insere algo que me interessa, é só ter o trabalho de a lêr...

Elsa—O teu raciocínio é lógico... Mas... sabes? O Vasco pediu a mão da Lili e o jornal noticia que o enlace se realizará brevemente... talvez em agosto... depois dele estar formado.

Dany, com um gesto de despeito—Que tenho eu a ver com esse casamento?

Nunca amei o Vasco. Hoje odeio-o. Que queres? Ele faz

o mesmo... e amor com amor se paga.

A Lili era minha amiga íntima e ele, o parvo para se vingar do meu desprêso, vai casar com ela. E' e será sempre um imbecil, como geralmente o são todos aqueles que me não compreendem.

Elsa—És muito enigmática então, para os homens te não compreenderem.

Dany—Não, Elsa, eu não sou enigmática. O que eu sou é uma mulher muito diferente de todas as outras no que diz respeito a questões amorosas...

Elsa—És muito romântica.

Dany—não, também não sou romântica. É certo que gosto de apreciar as paisagens maravilhosas da natureza, duma obra de Arte, uma escultura harmoniosa e de me distrair a ouvir o cântico melodiosa dos melros ou a voz nostálgica dos rouxinóis.

Elsa—Creio que sejas uma admiradora de todas essas coisas; mas não acredito que não tenhas uma pontinha de ciúme pela Lili, tanto mais que foi ela que fez desmornar todos os teus castelos e sonhos amorosos.

Dany—A Lili foi uma ingrata e uma Hipócrita. O seu procedimento para comigo, não me avisando dos manejos do Vasco, jámais lho perderei...

Tenho a convicção de que eles se não chegarão a casar.

Elsa, muito admirada—Porquê?

Dany—Porque os seus génios são incompatíveis um com o outro. Eu que o digo, é porque algumas razões tenho para fazer tal afirmação.

Elsa—Duvido dessas tuas palavras...

Dany—Verás... Um relógio de parede bate as cinco horas. Elsa levanta-se apressadamente e diz—Tenho que me ir embora, Dany, pois já me esquecia de que deve estar em minha casa a professora de francês.

Dany—Por minha causa não quero que percas essa aula de francês.

Elsa, depois de ter aberto

da ausiedade em coração desfeito!...

Pouco a pouco, à medida que o tempo passava, os vapores do alcool também se iam diluindo no cérebro de Pedro.

A um canto da sala, com os cotovelos fincados sobre a mesa, fumando cigarros uns após outros, de olhos fitos no vago, lançava o pensamento ainda turvado, para essa figurinha de Paulette que, acanhada, se rira para ele, trocando-o, enquanto dansava estreitamente enlaçada nos braços dum amigo.

De novo invocou a imagem da que fôra sua amante, de braço dado com aquele que o substituiria, saindo juntos, partindo para o prásêr... para o mesmo ninho de amor onde, durante muitas noites, ele encontrara a satisfação sensual dos seus desejos...

a sua carteira, empoando a cara e pintado os lábios com o lapis de baton, despede-se da amiga e sai.

A Dany continuou refastelada no «meiple» folheando as revistas que estavam em cima da mesa. Passada meia hora retine a campainha do telefone num aposento contíguo. Ela levanta-se e vai atender.

Allô?... és tu, Dany?... aqui fala Elsa... acabo de lêr no «placard» do Século» uma grande desgraça!

O Vasco suicidou-se no seu «appartement» da rua Augusta, disparando na cabeça um tiro de revolver.

Desconhecem-se, por enquanto, as causas de semelhante loucura...

Dany, um pouco contristada—Eu não te disse que eles não se chegariam a casar e que o Vasco foi sempre um imbecil?...

C. Júnior

## Ao Comercio e Industria de Espinho

A Associação de Classe dos Empregados no Comercio e Industria de Espinho, tendo um grande numero de operarios de varias profissões desempregados, e que não estão inscritos nos cadernos do Commissariado do Desemprego, vem lembrar a V.ª Ex.ª a conveniencia que terá o Comercio e Industria deste Concelho, em só admitir ao seu serviço empregados filiados nesta Associação, a exemplo do que fazem atualmente nos grandes centros; a maioria dos Industriais e Comerciantes, conscios de que assim admitirão ao seu serviço pessoal tecnicamente preparado e apto a bem cumprir os seus deveres profissionais.

A sede social encontra-se aberta todos os dias para prestar esclarecimentos.

Espinho e Secretaria da Associação de Classe dos Empregados no Comercio e Industria, 13 4-1933.

Reuniu a Direcção desta Associação, tomando conta de vario expediente; entre o qual um officio do Ex.º Sr. Sub Secretário de Estado das Finanças a que respondeu.

Resolveu fazer uma exposição ao Sr. Governador Civil sobre a forma como se está a cumprir

te, mais real, a francesinha, apareceu-lhe como uma mulher ignóbil...

Abandonando-o, esquecendo-o, deixando-o só, trocando-o vilmente, por outro.

Continuando a fumar, já menos perturbado, a rasão volta-lhe, num dominio absoluto.

Algum tempo depois, passada toda a abstracção, caíram-lhe os olhos num objecto que estava próximo dele.

Tomou-o na mão e encarou-o de frente.

o horario de trabalho principalmente no Comercio, e o descanso semanal nas Padarias, e fazer sentir a maneira como o Sr. Administrador do Concelho, dá despacho ás participações por transgressão ao horario de trabalho e descanso semanal. Mais foi resolvido avisar todos os operarios socios que se encontrem desempregados, a virem inscrever-se no Cadastro desta Associação, afim de logo que haja possibilidade, se arranjar colocação, ao mesmo tempo para substituir as suas cadernetas todos os socios que ainda o não fizeram, por serem desconhecidos do cobrador e serem considerados readmitidos desde a data que o façam, sem encargo algum (apenas pagando a nova caderneta).

A Direcção.

## Agradecimento

Em virtude de não poder pessoalmente agradecer a todas as pessoas que de varias formas se interessaram pela minha saude, durante a minha enfermidade, venho por este meio manifestar-lhes o meu eterno reconhecimento e gratidão.

E ao distinto clinico Sr. Dr. Sá Azevedo, meu medico assistente, jámais poderei esquecer a forma como fui tratado, os cuidados que me dispensou e os processos scientificos a que me submeteu, livrando-me assim das garras da morte.

Peço a fineza de me desculpar se o vou ferir na sua modestia.

Com a minha muita e estíma e verdadeira gratidão. Espinho, 14 de Abril de 1933.

Adriano Pereira Lopes

## Agradecimento

A familia de D. Candida Bordalo Clemente, profundamente sensibilizada pelas inumeras expressões de pesar que recebeu, pelo doloroso transe porque passou, vêm por este meio patentear a sua indelevel gratidão e os seus mais sinceros agradecimentos a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral, á missa do 7.º dia ou que por qualquer meio lhe endereçaram condolencias.

de humano e de realismo evidente... Sabes? Escuta: Conheço uma senhora no vigor da vida, para quem o amor é apenas a manifestação dum desejo sexual. — Uma mulher encantadora, que não quiz saber de ti, nem de mim... Isto é, duma maneira genérica, demonstrou que nunca soube amar senão com os olhos do corpo...

hein?!... ¿que dizes desta impagável «mademoiselle» Paulette, com quem o meu ausente amigo se bateu á valentona?... Era bem mais agradável o contrario, não é verdade?... Mas o «camarada» não desanime, que ainda me há-de ver acompanhado de outra pequena mais linda e inteligente do que essa que nos deixou... Ah, ah! pobre e desamparado Polichenelo, a vida tem altos e baixos!...

Depois de encarar o boneco por algum tempo, pôsto de parte todo o desgosto, todo o lirismo íntimo, começou a admirá-lo apenas e já com um sentimento de arte.

Enquanto o analisava, pensativo, alguém lhe tocou no ombro.

## Dr. Mario Ramos

Esteve na nossa Praia, na passada quarta feira, o Sr. Dr. Mario Ramos, consultor juridico da Policia de Defesa Politica e Social, no Porto, em procura de alojamento, para a passar aqui uma temporada, o que conseguiu, devendo no proximo mez de Maio transferir a sua residencia para Espinho.

A Sua Excelencia apresenta o «Jornal de Espinho» os seus cumprimentos.

## Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro Linhas do Vale do Vouga

Secção do Movimento e Trafego Reclamações VENDA DE PAPEL VELHO Esta Companhia tem para vender uma quantidade de papel velho, com o peso, aproximadamente, de 2.500 quilos.

Na sede da Companhia, Rua do Passeio Alegre, n.º 107, são aceites propostas em envelope fechado, até ao dia 24 do mês corrente, para compra deste papel.

Espinho, 11 de Abril de 1933

O Engenheiro Director da Exploração

Ferreira d'Almeida

## COMARCA DA FEIRA SECRETARIA JUDICIAL ARREMATACÃO

1.ª Publicação No dia 23 de Abril, proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta Comarca, vai á praça, o predio abaixo mencionado, penhorado aos executados Aurora Gomes, viuva de Antonio Gomes Perdido, e seus enteados e filhos; todos de Espinho.

Um predio formado por cascas terreas com pequeno quintal junto, sito na rua «Dois» também de Espinho; no valor de 7.000\$00.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á arrematação.

Feira, 23 de Março de 1933.

O Escrivão,

José Vieira de Souza

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Nunes Correia

Voltou-se e deu de cara com um companheiro de estúrdia, o qual, ao mesmo tempo que se sentava noutra cadeira, lhe ia dizendo surpreso:

— Já sei, meu amigo, do teu desgosto. Foi uma fatalidade. Não conheci a pequena, mas é sempre triste uma desgraça dessas. Então, o confrade como tem passado?

— Como poderei passar! Olhe!... Há poucos momentos ainda que voltei á razão, depois duma valentissima bebedeira...

—... Pelo desgosto?!... —Não, infelizmente!... —Aborreço-me e, ainda que as noitadas nos clubes me distraiam muito, não sou capaz, numa noite semelhante á de hoje, de passá-la inteiramente, sem a completar com...

— Já sei... Não digas mais! Estás como eu. Levanta-se um copinho para vêr a côr do liquido que contém; prova-se; gasta-se; tornamos a saborear; entorna-se mais um copo e no fim... é uma maçada!...

(Continua).

N.º 6 JORNAL DE ESPINHO 16-4-933

## Meia Noite...

Romance Original

POR

Ayres de Barros

II

Chorar por aquele rapaz!... Como é criança!... Perder inutilmente tantas lágrimas por um homem tão pouco merecedor!...

Porque cisma?... Vá! Faça-me a vontade!... Tão nova e já tão triste!... Mostre-me um delicioso sorriso na aurora clara da sua boca!... Paulette, venha dansar!... Tout casse... tout passe... tout lasse...

—Qui... allons nous en!... E foram.

Ele: Alegre, os olhos contentes onde uma esperança assoma; gota de orgulho a rir dum coração amante...

Ela: Mimosa flôr de carne, feita de sonho e amor, delírio



# GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 30 DE NOVEMBRO

CASA DOS LINHOS  
(Registada)

Telegramas: Teixeira Abreu  
Telefone N.º 25

**Teixeira d'Abreu & C.ª**

Premiados na exposição de Paris  
de 1900

Fabrico especial de Panos  
de Linho de Guimarães

Atoalhados, pãnos d'algodão,  
lenços, colchas de seda e ditas  
d'algodão. Bordados regio-  
nais; serviços para ca-  
mas, ditos para mesa,  
centros, naperons, etc.

32, 33, 34, L. Prior do Grato, 35, 36, 37  
GUIMARÃIS

## Colegio de Nossa Senhora da Conceição

PARA MENINAS

Internas, semi-internas e externas

RUAS 24 e 31—ESPINHO

POMADA  
JUVENALIA

para calçado  
e para  
oleados  
a melhor

Depositario em Espinho:  
**José Fontes de Melo**  
Rua 16

O melhor  
e  
mais  
barato

Limpa-metals  
JUVENALIA

Palacio das Novidades

Casa Francesa

Modas, Miudezas, Perfumarias  
etc.

CASA DE CONFIANÇA

a mais popular de Espinho  
Preços fixos  
em S competência

Rua 16 n.º 523

ESPINHO

Cabeleireiro das Senhoras

**Salão Fonseca**

Rua 19

Para que todas as senhoras  
de cabelo liso, possam obter  
uma ondulação permanente,

com a maior facilidade de paga-  
mento, este Salão promove  
a 2.ª serie a 100 ondulações  
permanentes a prestações se-  
manais de 6\$00, com bonus.

A ondulação permanente  
feita no Salão Fonseca só  
perde os seus efeitos, á me-  
dida que o cabelo cresce e é  
cortado.

A's senhoras que se inscre-  
vam nesta serie, este Salão

oferece 9 brindes no valor de  
Esc. 110\$00 e dois premios  
de Esc. 150\$00, cada, em  
objectos á escolha, a adquirir  
no Comercio de Espinho.

Esta serie tem inicio em 8  
de Abril proximo.

A inscrição nesta serie, é  
mais vantajosa, porquanto fi-  
ca mais barato o pagamento  
a prestações, que pagando de  
uma só vez.

AGENCIA DE CONTRIBUINTES DE —

**Carlos Vieira Pinto**—Rua 19 n.º 249—Espinho

Nesta Agencia, que se encontra aberta das 9 ás 18 horas, tratam-se  
com toda a seriedade todos os assuntos que dependem de todas as Repar-  
tições Publicas e Tribunais.

Nos Notarios: Escrituras de compra, venda e hipotecas, etc. Reconho-  
cimentos de documentos estrangeiros no respectivo ministerio. Levantamen-  
tos de cauções militares e todos os documentos que se refiram ao Ministe-  
rio da Guerra.

Nesta Agencia encontram-se á venda todos os impressos da Imprensa  
Nacional e outros.

Tem assinatura do D'ario do Governo 1.ª Serie, que póde ser exami-  
nado por todos os contribuintes inscritos na Agencia  
Venda de selos e papel selado.

## Colegio de S. Luiz

(PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primário. Curso Commercial. Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores  
do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação martima especialmente destinado a meninos que têm de viver em clima á beira mar,  
alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos. PEDIR PROSPECTOS Á DIRECÇÃO

União Commercial de Espinho

Antiga Cooperativa dos Empregados

de Brandão Gomes & C.ª

**J. Luiz Teixeira**

409, Rua Bandeira Coelho, 421

Deposito de Vinhos da Compa-  
nhia Velha, Champagnes de  
Anadia, Vinicola e Raposeira  
Especialidade em azeite,  
chá e café

Peisão do Porto

— DE —

**José Monteiro de Lima**

AVINIDA 8, ESQ. R. 25

Conforto, Higiene—Modici-  
dade de preços

Aberta todo o Ano

Barbearia

**PALÁCIO**

DE —

**Apolinario Pereira**

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19—ESPINHO

Urnas funerárias

Em mogno e em pinho,  
simples e de luxo, entalha-  
das, fabricam-se a preços  
economicos para revenda na  
casa

Viuva Mário Castanheira Nunes

**Arganil**

Consultório Dentário

Telefone 258

Direcção clinica

Dr. A. S. Morais Sarmiento Romanoff Salvini

Pela Faculdade de Medicina do Porto

Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista

formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese

dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250

PORTO

## PREFERINDO OS FOSFOROS :

Vencedores

Anteninos

Familia

Ilheus

Coloniais

Portugueses

continua a habilitar-se para os numerosos premios do proximo sorteio (segundo trimestral) a rea-  
lizar em 9 de Junho, pela lotaria de Santo António.

O 2.º sorteio do FOSFOO QUE RI, de seguro de vida superior a 10.000\$00 esc., realiza-se pela mesma loteria.

A partir do próximo dia 10 de Abril, podem ser trocadas as senhas brancas dos sorteios mensais antigos, bem como as do sorteio de 25 de  
Março, por bilhetes para o sorteio do Natal com o prémio único da SEGUNDA CASA PORTUGUESA, cuja construção oferece ao contemplado a

# FOSFOREIRA PORTUGUESA



# A VOZ DA MORTE...

Conto de:

AYRES DE BARROS

Toda a gente se refugiara dentro das casas. E toda a gente aguardava o momento solene da sua ultima hora...

Os crentes ajoelhavam-se deante do Cristo alumado pela luz da candeia. Diziam palavras de perdão... murmuravam palavras de misericórdia entre «sinais da cruz»... entre lágrimas, entre soluços, num crescendo de terror, de remorsos...

Os descrentes, impressionados, nervosos, enxergavam, aterrorizados, a tempestade através dos vidros das janelas, suspensas as falas e as respirações, ou clamavam blasfêmias entre bêrros e risos coalhados.

Parecia que a terra se revoltava contra as almas dos homens e das coisas, solicitando o auxilio do Céu.

Os elementos conjugavam-se naquela noite em cataclismo terrível, violento. Ajuntavam-se numa assembleia magna de maravilha e de tragédia.

De longe ou de perto, de qualquer parte onde se deitasse a vista em volta, o fogo entontecia.

Os olhos ficavam cegos de luz incandescente, de labaredas loucas, fulvas, sagradas!...

Em torno de qualquer montanha, de qualquer árvore, de qualquer casa, só chammas fulguram, rutilam, crepitam, num delírio de cóer e de fôgo desfeito.

A tempestade cresce de momento a momento, mais grandiosa, mais feroz... O vento aumenta e geme e dança e torvelinha. A chuva entorna-se em cascatas pelas quebradas e galga, como legiões de titãs, vales e montados.

Principia a cheia... A enxurrada aumenta, também, e multiplica-se cada vez mais, cada vez maior, mais negra, mais alterosa, macabra... Crepitam farscas, constantemente.

Já os troncos das árvores seculares, se vergam e fendem sob a força poderosa do vento gigante; já pelos cerros ardem fogueiras altas de devastação.

Andam no ar gritos de agonia, plenos de dôr e desespero... Sôltos... vâgos... vibrantes; blasfêmias, maldições, chôros que o vento traz e leva.

A Natureza inteira, numa orquestra estranha e profunda, parece clamar de ódio, de raiva, de vingança...

Os sinos dos campanários das igrejas, que dobravam aflitivamente, paravam quasi em morte. Ouve-se apenas a voz cava e profunda do trovão.

Pela estrada, a passo lento, pesado, sempre igual, perdido em seu pensamento, sombra enorme, na grande Sombra, a cabeça descoberta, inclinada para traz, olhos fixos no céu, narinas dilatadas, o tronco hirtó, impenetrável, um homem caminhava sem pavôr.

O seu aspecto era forte e desconsertante.

Havia nele o quer que fosse impossível de descrever. Parecia que a vida estagnara na sua elevada figura. A expressão possuía, contudo, qualquer coisa que ia mais além do egoísmo, da indiferença, da ironia...

Os olhos, no rosto pálido, brilhavam, ao mesmo tempo, ardentes e tristes...

Era um homem bronzeado, largo de ombros, espadaúdo, vestido miseravelmente. Nos seus braços, deitada como num berço, ia uma criança exangue que ele amparava carinhosamente com as mãos largas e ossudas.

Caminhava muito erguido e mostrava ao Céu, á Terra... aos Elementos a filha morta, movendo o tronco de traz para deante,

açoitado pela chuva, pelo vento, pelo fôgo!...

O passo preciso e pesado, não contava o caminho, não dava pelos pélagos torvos, pela tormenta, pelos côregos... sempre constante, sempre indiferente, sempre igual!...

O sangue escorria-lhe pelo rosto, pelos braços, pelas mãos.

Caminhava sempre. Como um chicote, os ramos sôltos dum silvado, fustigaram-lhe a cara, numa rajada de poeira e de pedras.

Os espinhos do arbusto traçaram-lhe no rôsto profundos golpes, donde gotejou mais sangue.

E ele, siderado pelo horrôr da tempestade e trausido pela má-gua da filha já morta, caminhava sempre, como um espectro... na aparência serêno, impassível, isento de todo o sentir, alma inerte.

A chuva, o vento e a poeira continuavam a fustigá-lo mais, e ainda mais e sempre mais...

O homem não parava, não tinha um gesto de desânimo, nem desviava o olhar do céu.

Parecia todo ele galvanizado pela Natureza e pelos elementos...

Lá atrás, muito longe, muito distante, erguiam-se labaredas côr de brasas, lucilantes.

Elevavam-se, como fantasmas rubros, indizíveis, vivissimos.

Dansavam, em macabra roda, á volta de paredes a desmuronarem-se, a caírem, negras—tão negras como enormes pedaços de crepes rasgados por mãos titânicas; ferozes, destruidoras... Abatera o telhado... abatera toda a casa com fragôr... Nada restava ao homem—ao misero!

E as chammas bailavam, tontas, ali, acolá, fitas de lumês de todas as côres, cintilantes, fortes, quentes, fugazes, ora altas, ora baixas, lúbricas... Por toda a parte—aqui, além, ali—aonde o homem seguia, na estrada da serra—as labaredas pareciam sombras misteriosas, sombras de «mêdos», dansando e saltando no horizonte em estos de agonia, em pulos diabólicos, numa epifania de fogo...

Um pinheiro alto, enorme, velho, gemeu angustiadamente na noite trágica, próximo do hércules e da criança, lá em cima... Após um pavorôso baque de queda, e por entre estalidos do mato e das pedras soltas, que ecoavam na profundidade da noite, veio rolando, rolando desamparado, desvastando tudo, encosta a baixo...

O homem não ouve nada... Não sente a terra tremer... Não pára nem suspende o passo.

Por momentos o Céu e a Terra iluminam-se num delírio de luz para assistirem á Morte...

E a Voz da Morte eleva-se e domina todos os ruidos da Natureza revôlta...

O homem e a criança, apanhados em cheio pelo pesadissimo tronco, pelas rochas soltas, quebradas, clamando no mesmo desespero, numa amalgama de carnes, madeira e granito, comungando na mesma Dôr e Sofrimento, rolando, continuando a rolar, rolando serra abaixo, desapareceram no abismo que os esperava, sôfregamente, trágicamente...

## Dr. Antonio d'Assis Teixeira

Na passada quarta-feira, tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Praia, o nosso particular Amigo e assinante Dr. Antonio d'Assis Teixeira, notario na Capital do Distrito.

## Ministro do Interior

Vindo de Lisboa, para Oliveira d'Azemeis, onde vai passar as festas da Pascoa com sua familia, o Sr. Dr. Albino dos Reis, illustre Ministro do Interior. A acompanhar Sua Excelencia até esta Praia, veio desde Aveiro o Sr. Governador Civil.

# INCENDIO

A proposito do local sob esta epigrafe publicada no nosso ultimo numero, recebemos com o pedido de publicação a seguinte carta.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director d'O JORNAL DE ESPINHO.

ESPINHO

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

No ultimo numero do seu jornal referia-se V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, e muito bem, ao facto das 2 corporações locais de bombeiros terem ambas acudido a um incendio em Mozelos, tendo deixado Espinho completamente desprevenido no caso de aqui haver qualquer incendio.

Este caso não é novo, e é de calcular que se repita sempre que houver qualquer chamada para fora.

Exidentemente que não podemos continuar assim, sem garantia de socorro immediato no caso de qualquer sinistro local.

Como simples alvitre para solucionar o caso, e para a apreciação dos Srs. Inspector de Incendios e Comandantes das corporações locais, permitto-me apresentar a S. Exas. as seguintes considerações que me parecem serem justas e e virem a tempo.

E' notorio que o facto das 2 corporações estarem de serviço permanente constitue motivo de fadiga para os seus corpos activos, tendo além d'isso o grave inconveniente de ambas poderem ficar de um momento para outro sem material, pois nada mais facil que os 2 promptos-socorres se chocarem ao virar d'uma esquina, dada a topografia de Espinho e a velocidade com que os vehiculos avançam, e este caso é muito para ponderar.

Ora todos os males se remediavam da seguinte maneira. As 2 corporações estariam de serviço permanente ás semanas alternadas; portanto, quando houvesse toque de incendio á corporação de serviço competia avançar para o sinistro (local ou fora) ficando a outra de reserva. Esta só sahiria se houvesse incendio em Espinho, mas nunca para fora da vila.

Desta maneira as corporações descansavam mais, visto que tinham 2 semanas de serviço moderado, o material usava-se menos, as Associações tinham menor gasto em gazolina e óleo, e Espinho não ficava ao abandono, o que não nos parece razoavel visto que se a população se cotisa justamente para se manter esse serviço, deve-o ter quando d'ele carece.

Além d'isso seria conveniente proceder-se, quando aos toques, como foi preceituado ha tempos, respeitando-se o numero de toques de cada talhão, para o que bastava que o signal de alarme fosse dado por alguém que procedesse como está indicado, e não pelo primeiro quidam que, apressado como se é em taes casos, toca até não poder mais, originando um desassocego geral.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, subscrevo-me, com muita consideração.

De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Mt.<sup>o</sup> Att.<sup>o</sup> e Venr.

Um assustado

# IMPRENSA

Folha de Tondela

Mais um ano de existencia, mais um ano de cancelas acaba de transpôr o nosso colega «Folha de Tondela» órgão da Comissão Municipal da União Nacional da vila que lhe deu o nome.

Com as nossas saudações, lhe endereçamos os desejos de longa vida.

# CARTEIRA

Fazem anos:

Hoje, o Sr. Francisco Antonio da Silva Brito e o Sr. Teofilo Oliveira e Silva.

—Em 17, o menino Moisés Leite Machado.

—Em 18, o nosso amigo e assinante Sr. Luiz Alberto Rebelo.

—Em 19, o menino Artur, filho do nosso amigo Sr. Dr. Tavares da Costa.

—Em 20, o Sr. Julio Nicolau de Carvalho Brito.

—Em 21, os Srs. Antonio d'Oliveira Alves J.or, Abel Augusto d'Oliveira Figueiredo e Abel Mendes da Silva Junior.

—Tambem no mesmo dia, a Sr.<sup>a</sup> D. Palmira Soares e o Sr. Luiz Gomes da Silva.

—Em 22, M.<sup>le</sup> Idalina Rosa de Carvalho Brito e a Sr.<sup>a</sup> D. Ernestina Alves d'Oliveira Miranda.

Partidas e chegadas:

De Macinhata do Vouga, tivemos o prazer de vêr entre nós o nosso amigo e assinante Sr. Maximiano Rodrigues Paes.

—Em goso de ferias, encontramos nesta praia os Srs. Mario e Carlos Leal e Gerniano d'Oliveira.

—Para Amares, no goso de licença seguiu o nosso estimado amigo, Sr. Rosalino Trindade d'Almeida, digno Chefe da Repartição de Finanças no nosso Concelho.

—De passagem tivemos o prazer de cumprimentar na terça-feira em Espinho, o Sr. Dr. Antonio Ataide, meritissimo Juiz em Ponte de Lima.

Doentes:

Já se encontra restabelecido da enfermidade que o acometeu, o nosso amigo e assinante Sr. Adriano Pereira Lopes.

—Tem passado mal de saude a esposa do nosso amigo e assinante Agostinho Cardoso de Mota. Desejamos-lhe prontas melhoras.

Casamentos:

Realizou-se ontem na Sé do Porto o consorcio da Sr.<sup>a</sup> D. Graziela Armada Alvares de Carvalho Barbosa Ribeiro, gentil filha da Sr.<sup>a</sup> I. Cesalina Augusta Alvares de Carvalho Barbosa Ribeiro e do falecido Tenente Coronel Licinio Ribeiro, com o Sr. Henrique Leonel Perdigão, filho da Sr.<sup>a</sup> D. Irene Carneiro Barbosa Perdigão e do Sr. Leonel Perdigão, do Pôrto.

Paraninfaram pela noiva, sua mãe e seu irmão o Sr. Manuel Barbosa Ribeiro, e pelo noivo, seus pais.

Os noivos seguiram para o Minho em viagem de nupcias. —Tambem se realizou ontem em Espinho o enlace patrimonial da Sr.<sup>a</sup> D. Alice da Silva Pêna, gentil filha da Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Pêna da Silva e do Sr. José Pereira da Silva com o Sr. Dr. Antonio Teixeira d'Andrade, dignissimo Desgado do Procurador da Republica, em Moncorvo, filho da Sr.<sup>a</sup> D. Angelina Pereira e Aheida Teixeira d'Andrade e o Sr. Dr. Antonio Joaquim d'Andrade, distinto advogado na omarca da Feira, os quais paraninfaram pelo noivo e pela noiva, sua irmã a Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Pêna e seu pa

## Tenente Adelio Santos

Por motivo de doença, encontra-se retido no leito o nosso particular amigo tenente Adelino Santos, digno sub-director da Carreira de Tiro de Gaia.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Este numero foi visado pela Comissãode Censura

# NECROLOGIA

Tancredo Marreiro dos Santos

No passado dia 10, faleceu na sua residencia á rua 7, o Sr. Tancredo Marreiro dos Santos, funcionario Superior dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga.

O extinto, era marido da Sr.<sup>a</sup> D. Elvira Dias, filho do Sr. Luiz Maria dos Santos e genro do Sr. Vicente Alves Dias.

O funeral realizou-se no dia seguinte pelas 4 30 horas, sendo muito concorrido, constituiu uma grande manifestação de pesar.

—Tambem no mesmo dia, faleceu a Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria das Neves, esposa do Sr. Ovidio Bento das Neves, mãe do nosso amigo Sr. Americo das Neves e das Sr.<sup>as</sup> D. Emilia, Luiza, Beatriz e Manoela das Neves, sogra do nosso tambem amigo Sr. Joaquim Iglesias Gonçalves, Chefe de Contabilidade do Entrepосто Vidreiro de Coimbra, e da Sr.<sup>a</sup> D. Maria das Neves.

O funeral que foi muito concorrido pela muita e merecida simpatia que gosa em Espinho a familia enlutada, realizou-se no dia 11 do corrente pelas 6 horas da tarde.

A missa do 7.<sup>o</sup> dia, é resada pelo Sr. abade de Espinho, no dia 18, na Igreja Matriz pelas 9 horas da manhã.

A's familias em luto apresento o «Jornal de Espinho» as suas condolencias.

Falecen \* \* \* 12 o nosso amigo Manuel Domingues de Sá, filho do nosso amigo e assinante em Paramos, José Domingues de Sá e de D. Maria de Jesus da Silva.

O finado, que era socio da importante casa exportadora de vinhos, José Domingues de Sá & F.os séde em Gaia, vinha desde á tempos sentindo grandes estragos causados pela doença que o ia minando.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, teve lugar na vizinha freguesia de Paramos na sexta-feira ultima pelas 15,30 horas.

A seu pais e irmãos, apresentamos as nossas condolencias.

# Cine - Jardim - Recreio

## Programa para hoje

Na sessão da tarde e noite será exibida a sensacional produção cómica da «Paramount», cantada e falada em inglez, com o célebre e popular artista HAROLD LLOYD

# Harold Trepá-Trepá

Este filme é o mais assombroso espectáculo de gargalhada de todos os tempos.

Amanhã, á tarde e á noite, será exibida a deslumbrante comédia, cantada e falada, com a formosa e endiabrada vedêta, ANNY ONDRA

# Anny na Escola

Ninguem deve deixar de vêr estas duas excelentes produções, que veem precedidas de grande e justificada fama